

Comentário Macroeconômico

Internacional

Uma das principais variáveis que explicam a performance do mercado financeiro nos últimos meses vem sendo o excesso de liquidez nas economias globais. Em agosto, tivemos uma primeira indicação por parte do Banco Central americano (FED) de que essa tendência vai começar a se reverter. A intenção é que esse processo ocorra de forma muito gradual, impactando pouco a economia. Apesar de ainda não ter um cronograma definido, o anúncio da redução nas compras de ativos (emissão de moeda) deve ocorrer por volta de setembro de 2021. Durante um período de transição, o FED continuará emitindo moeda, mas em ritmo decrescente. O fim do chamado QE (quantitative easing) deverá ocorrer entre seis e nove meses após o anúncio da redução – portanto, em algum momento no segundo semestre de 2022. Se os mercados e a economia aceitarem bem as mudanças dessa primeira fase, a alta de juros nos Estados Unidos deverá se iniciar no final de 2022 ou início de 2023.

No momento, esperamos que a economia americana cresça perto de 7% em 2021 e mais de 4% em 2022. A desaceleração para 2022 pode chamar a atenção, mas é importante lembrar que 4% é mais que o dobro do crescimento potencial americano. Os consumidores acumularam um excesso de poupança acima de 12% do PIB americano no último ano, as empresas estão aumentando o investimento em máquinas e equipamentos para níveis recorde, a elevada venda de imóveis reduziu os estoques de casas à venda e, finalmente, há uma forte demanda reprimida por bens e serviços. Nesse ambiente de crescimento exuberante, acreditamos que a alta de juros não afete significativamente o mercado de ativos. De certa forma, imaginamos um cenário semelhante ao que aconteceu nos três primeiros anos do governo Trump: a taxa de juros do FED Funds foi de 0,25% para 2,5%, a taxa do bond americano de dez anos foi de 1,5% para 3,20%, o crescimento foi forte, e as bolsas bateram recordes de alta ao longo desse processo. Obviamente, de forma geral, altas de juros sempre sugerem moderação. Mas não antevemos uma forte queda no preço dos ativos em consequência da atuação do FED nos próximos meses.

Brasil

No Brasil, o desempenho dos mercados vem sendo influenciado pelo bom crescimento e boa performance fiscal recente versus o temor da performance dessas variáveis no futuro. Apesar da forte contração fiscal em 2021 – o déficit fiscal primário vai se reduzir de -10% do PIB em 2020 para -1,5% em 2021 –, a temida desaceleração da economia em 2021 (devido ao fiscal cliff) não aconteceu. Pelo contrário, o crescimento se acelerou forte para um número em torno de 5% do PIB. Junto com esse crescimento, veio o forte aumento da arrecadação de impostos e a consequente melhora dos números fiscais. A trajetória da dívida pública como proporção do PIB ilustra bem essa história. A maior parte dos analistas esperava que a dívida atingisse 100% do PIB, ilustrando o descontrole fiscal. Com um déficit fiscal primário de apenas -1,5% do PIB em 2022, com um crescimento real em torno de 5% do PIB, a dívida pública não chegou a atingir 90% do PIB e já caiu para 83% do PIB. Nossa estimativa é de que feche o ano em 81% do PIB.

Então, por que tanto pessimismo com a questão fiscal? Existe a preocupação de que a ala política do governo consiga efetivar uma mudança significativa na regra do teto de gastos que permita um descontrole no futuro. Na prática, essa opção esteve disponível em algumas votações no passado recente e não foi adotada – exceto pelo gasto emergencial com a pandemia. Com a proximidade da eleição em 2022 e o temor de que Bolsonaro use gastos públicos para se reeleger, parece pouco provável que a oposição ao governo reúna os 3/5 de votos necessários para fazer uma mudança constitucional que permita a quebra do teto de gastos. Uma redução dessa tensão fiscal pode ser um trigger para melhora dos mercados. Esperamos que o IPCA faça o pico no mês de setembro em torno de 9,70% e inicie uma trajetória de queda rumo a 4% no final de 2022. O Banco Central do Brasil também deve encerrar as altas de juros em algum momento do quarto trimestre de 2021. Essa confluência de fatores pode gerar um vento de cauda para os ativos brasileiros nos próximos meses.

Ações

Estratégia Long Only

Em julho, o Vinci Mosaico caiu 2,2% contra uma perda de 2,5% do Ibovespa. No ano, o Fundo acumula uma desvalorização de 1,4% contra uma queda de 0,2% do índice Bovespa.

CARTA MENSAL

AGOSTO 2021

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da ação da TIM, nossa investida no setor de telecomunicações. A ação se destacou após o anúncio da aprovação da minuta do edital do leilão do 5G pelo TCU, evento importante para pavimentar a realização do certame daqui a algumas semanas. É importante ressaltar que pela primeira vez não ocorrerá um leilão arrecadatório no Brasil, o que implicará menos dispêndios por parte das operadoras. Para nós, os fundamentos da empresa e do setor continuam sólidos. Continuamos confiantes em que o leilão do 5G não apresentará muita competição e que a aquisição da Oi Móvel será aprovada pela Anatel/Cade até o final do ano. Vale destacar que o nosso investimento em TIM foi objeto da nossa última carta trimestral, que pode ser acessada em <https://www.vincipartners.com/uploads/262127238.pdf>

Em contrapartida, a Vale contribuiu negativamente para a performance do Fundo, fruto da desaceleração na produção de aço e da divulgação de dados econômicos mais fracos do que o esperado na China. O governo chinês anunciou algumas iniciativas para reduzir a produção de aço no país, e, dependendo das medidas adotadas, o preço do minério de ferro poderá voltar até o final do ano a patamares entre US\$ 100 e US\$ 120 por tonelada

Perspectivas

A carteira reflete nossa visão positiva para renda variável a médio e longo prazos, em função do ambiente de juros baixos no mundo e da retomada da atividade econômica. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e empresas. Atualmente nossas maiores exposições estão nos setores de bancos, eletricidade e óleo & petroquímico.

Estratégia Dividendos

Em julho, o Vinci GAS Dividendos caiu 1,4%, enquanto o Vinci Seleção se desvalorizou 1,6%, contra uma queda de 2,5% do índice Bovespa. No ano, o Vinci GAS Dividendos cai 2,1%, enquanto o Vinci Seleção acumula uma desvalorização de 2,5% contra uma queda de 0,2% do índice.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da Cemig, cuja ação se destacou após a divulgação dos resultados do segundo trimestre, que evidenciam uma trajetória de evolução. Tais resultados apresentam ganhos advindos de uma melhor gestão e acreditamos que haja espaço para surpresas positivas. Ajudado pela forte geração de caixa, o endividamento da companhia novamente caiu, possibilitando um elevado pagamento de dividendos. Por fim, foi concluído o pré-pagamento de parte da sua dívida em dólar, o que contribuiu para reduzir a exposição da companhia ao risco cambial.

Em contrapartida, a Vale contribuiu negativamente para a performance do Fundo, fruto da desaceleração na produção de aço e da divulgação de dados econômicos mais fracos do que o esperado na China. O governo chinês anunciou algumas iniciativas para reduzir a produção de aço no país, e, dependendo das medidas adotadas, o preço do minério de ferro poderá voltar até o final do ano a patamares entre US\$ 100 e US\$ 120 por tonelada.

Perspectivas

Continuamos vendo o mundo com muita liquidez e uma recuperação econômica em andamento. No Brasil, apesar da inclinação recente da curva de juros, o mercado de ações apresenta um prêmio alto, refletindo a expectativa da retomada da economia e do crescimento do lucro das empresas. Vale ressaltar ainda que a diferença entre o dividend yield da carteira e a taxa real de juros continua atrativa. Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de eletricidade, bancos e óleo e petroquímico.

Multimercado

Vinci Atlas

A piora da crise hídrica, associada ao tom mais hawk do BC e ao aumento de tensão entre os poderes, com possíveis impactos na política fiscal, fez com que as taxas de juros abrissem em todos os prazos, com leve aumento de inclinação da curva. Seguindo esse movimento, a Bolsa brasileira fechou o mês em queda, a despeito da melhora das Bolsas internacionais. O dólar,

após atingir níveis próximos de R\$ 5,50 por conta da crise política, fechou o mês estável, em linha com o movimento de enfraquecimento do dólar no mundo.

Do lado internacional, a sinalização de início do tapering antes do previsto fez com que as taxas de juros de dez anos nos EUA abrissem, enquanto o discurso de Powell no evento de Jackson Hole diminuiu as expectativas de aumento dos juros no curto/médio prazo. O modo como os EUA saíram do Afeganistão atingiu a popularidade do presidente Biden, podendo gerar consequências importantes na negociação da aprovação dos pacotes de estímulo da economia e na discussão do teto de dívida.

O Fundo rendeu -1,48% no mês, fruto de perdas principalmente na Bolsa local (-1,14%), dólar contra real (-0,18%) e nos juros locais (-0,41%), compensados parcialmente pelo ganho em juros offshore (0,04%).

Acreditamos que a atual precificação da curva de juros nos EUA ainda não reflete propriamente a possibilidade de uma alta consistente da inflação e consequente aumento dos juros em um nível maior que o proposto pelo FED. No Brasil, mantivemos posições pequenas em juros e moedas, sendo a Bolsa brasileira o principal risco ao longo do mês, o qual diminuimos em razão da piora do cenário para emergentes e, mais especificamente, o Brasil.

Entramos no mês com posições compradas em Bolsa (Brasil e EUA), vendidas em euro contra dólar, compradas no real e no dólar canadense contra o dólar, aplicadas em juros nominais (em níveis bem baixos) e reais no Brasil, e tomadas no cupom cambial e nos juros americanos.

Vinci Valorem

O Fundo, que visa ganho real para preservação de capital, obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos ligados à inflação e tomadas no juro nominal em dólar e perdeu na posição tomada no juro nominal.

No âmbito internacional, a variante Delta continua preocupando. Após forte reabertura da economia e retomada da atividade, alguns indicadores começaram a apresentar arrefecimento. Assim, o BC chinês voltou a estimular a economia após um início de aperto monetário há

alguns meses. Por outro lado, o governo continuou intervindo em diversas áreas da economia, o que afastou investidores. O BC dos EUA sinalizou que a retirada de estímulos vai se dar de forma muito gradual e uma alta de juros deve ficar para o final de 2022.

No Brasil, a inflação continua com pressão de alta, com as geadas afetando a produção agrícola, os preços de energia pressionados devido à crise hídrica e os preços de serviços sendo puxados pela reabertura da economia. Dessa forma, o BC deve ser levado a aumentar mais os juros e de maneira mais rápida. A resolução da situação dos precatórios e o tamanho dos benefícios sociais adicionais são riscos a se acompanhar.

A alta recente da inflação reforça a necessidade de se preocupar com o poder de compra e com uma alocação diversificada. Ao longo do mês, encurtamos a carteira de NTN-Bs, mantendo um posicionamento que se beneficia com números mais altos de inflação e que reduz a volatilidade do portfólio. Seguimos positivos com essa alocação.

O Fundo está com 1,30 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado nas NTN-Bs de vencimento curto, posição que tem gerado maior ganho para o Fundo no ano. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês com pouco mais de 0,15% vendido em dólar contra real, uma posição de 0,19 PL equivalente tomada no FRA de cupom cambial de quatro anos e aproximadamente 2,2% tomados no juro nominal de dez anos dos EUA.

Previdência

O Fundo obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos ligados à inflação, compradas em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos e tomadas no juro nominal em dólar. Por outro lado, perdeu na posição tomada no juro nominal.

No âmbito internacional, a variante Delta continua preocupando, e, após forte reabertura da economia e retomada da atividade, alguns indicadores começaram a apresentar arrefecimento. Assim, o BC chinês voltou a estimular a economia, após um início de aperto monetário há alguns meses. Por outro lado, o governo continuou intervindo em diversas áreas da economia,

o que afastou investidores. O BC dos EUA sinalizou que a retirada de estímulos vai se dar de forma muito gradual e uma alta de juros deve ficar para o final de 2022.

No Brasil, a inflação continua com pressão de alta, com as geadas afetando a produção agrícola, os preços de energia pressionados devido à crise hídrica e os preços de serviços sendo puxados pela reabertura da economia. Dessa forma, o BC deve ser levado a aumentar mais os juros e de maneira mais rápida. A resolução da situação dos precatórios e o tamanho dos benefícios adicionais são riscos a se acompanhar.

A alta recente da inflação reforça a necessidade de se preocupar com o poder de compra e com uma alocação diversificada. O Fundo, que visa ganho real, está com 1,30 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado em NTN-Bs de vencimento curto. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês cerca de 0,13% vendido em dólar contra real, uma posição de 0,19 PL equivalente tomada no FRA de cupom cambial de quatro anos e aproximadamente 2,0% tomados no juro nominal de dez anos dos EUA.

Em relação à renda variável, o Fundo está cerca de 9,6% comprado numa cesta de ações boas pagadoras de dividendos, 0,5% vendido em futuro de S&P, 0,4% vendido em futuro de índice, e as opções que protegem a carteira estão em cerca de 1,8%.

Crédito

O Fundo encerrou agosto com rentabilidade de 0,56%, equivalente a 133% do CDI (138% CDI em 12M). Mais uma vez, conquistamos uma rentabilidade superior, em termos absolutos, em comparação ao mês anterior, em função do aumento da taxa de juros e do maior carregamento da carteira. A composição do portfólio continua sendo um *mix* de cotas de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com prazos curtos e uma precificação que se ajusta conforme o CDI, conferindo ao Fundo uma proteção natural neste momento de juros crescentes. Além disso, estamos com um *pipeline* rico de cotas seniores de FIDCs de diversos tipos de lastro e com classificações de baixo risco de

CARTA MENSAL

AGOSTO 2021

crédito atribuídas por agências de *rating*, *duration* de baixa a moderada e taxas que variam entre CDI +3% e 5% a.a., que constituem oportunidades de investimento interessantes.

Em agosto, o principal contribuinte de performance do Fundo foi o FIDC Cadeia de Fornecedores.

Ao final de agosto, cerca de (i) 18% do Fundo estavam investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 32% investidos em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate D+30 e D+90 e alto nível de subordinação; e (iii) os 50% remanescentes estavam alocados em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs com senioridade na estrutura de capital e diferentes tipos de lastros. Temos, atualmente, 35 diferentes emissores de FIDCs em carteira, que representam, em média, 2,7% do PL.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros

sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor legal

CARTA MENSAL

AGOSTO 2021

31-ago-21

Ações

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	12,3493	-1,42%	-2,12%	16,02%	696.221.355	739.357.175,90	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	450,5058	-1,80%	-0,17%	18,45%	9.045.387	10.644.977,49	13/07/10	0,066%a.a	não há	-
Vinci GAS Lótus FIC FIA	19,3524	-2,22%	-1,36%	15,78%	41.791.726	43.630.240,88	31/07/00	2,00%a.a.	20%	IGPM+6%a.a.
Vinci GAS Flash FIC FIA	3,6609	-2,27%	-2,05%	14,37%	9.185.803	9.930.905,55	12/02/07	3,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,5310	-2,20%	-1,31%	16,22%	1.536.456.456	1.557.370.989,79	14/11/17	2,00%a.a	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	304,0233	-2,80%	-0,29%	12,60%	584.420.561	561.632.201,79	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,9345	-4,17%	4,78%	19,10%	244.982.422	236.366.169,09	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,5257	-2,23%	-1,38%	16,14%	148.938.734	978.490.965,84	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	360,6026	-1,55%	-2,47%	16,90%	130.382.008	149.242.702,57	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Total Return FIC FIM	154,7301	-2,80%	23,18%	36,15%	212.073.672	91.364.552,92	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	140,8869	-1,48%	-3,70%	-4,82%	524.489.814	513.386.541,78	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	233,5668	0,18%	1,94%	4,00%	2.857.480.115	2.596.924.461,30	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	288,8254	0,55%	6,11%	5,07%	138.741.007	102.075.613,62	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Selection FIC FIM	201,5813	0,09%	0,97%	3,29%	105.720.200	81.216.278,79	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	242,1923	0,26%	0,72%	1,05%	950.099.639	955.674.184,14	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	185,0819	0,16%	1,83%	4,50%	83.343.198	72.508.450,48	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,5765	0,16%	1,85%	4,53%	447.637.093	396.898.650,16	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	189,3331	134,01%	197,56%	200,18%	67.880.167	52.452.540,28	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	166,1153	133,19%	140,31%	138,43%	131.133.420	64.476.911,62	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	166,1869	133,34%	140,06%	138,76%	90.038.284	95.770.455,41	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

** Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI.

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,42%	2,06%	2,70%
Ibovespa (R\$)	-2,48%	-0,20%	19,54%
IMA-B	-1,09%	-2,17%	3,27%
Dólar (PTAX)	0,42%	-1,03%	-5,99%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras devam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

CARTA MENSAL

AGOSTO 2021

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Amanda Azevedo
11 3572-3777
aazevedo@vincipartners.com

Rafael Bordim
11 3572-3779
rbordim@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Flavio Hernandez
11 3572-3851
fhernandez@vincipartners.com

Natalia Aguiar
11 3572-3858
naguiar@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com